

FATORES ASSOCIADOS AO USO DO PRESERVATIVO ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS, JOVENS ADULTOS, FREQUENTADORES DE BOATES GAYS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Vinícius Rodrigues Fernandes da Fonte^I; Carina D’Onofrio Prince Pinheiro^{II}; Nathália de Souza Barcellos^{III}; Marcio Tadeu Ribeiro Francisco^{IV}; Cristiane Maria Amorim Costa^V.

Introdução: A infecção por HIV/Aids permanece tendo um grande impacto na saúde dos homossexuais masculinos no Brasil, enquanto na população em geral a taxa de prevalência da infecção encontra-se em 0,6%, entre os homens que fazem sexo com homens a taxa é de 10,5%. Quanto aos jovens gays, esses possuem 13x mais chance de contaminação pelo HIV.¹ O conceito de grupo de risco utilizado no início da epidemia provocou uma resposta social a infecção, associando os primeiros acometidos (homossexuais, usuário de drogas injetáveis e profissionais do sexo) como transgressores de normas sociais, caracterizado por estigma e discriminação. A falta de uma denominação para a nova doença foi permeada de conotações morais, como “câncer gay”, “peste gay” e “pneumonia gay”, sendo a mídia uma importante colaboradora da disseminação dessas denominações. A religião também teve participação na construção do estigma aos homossexuais, associando a infecção ao castigo divino.²

O acometimento de outros grupos populacionais como mulheres e jovens, reforçou a mudança do conceito de grupo de risco para vulnerabilidade. Por meio desse conceito, considera-se que todo e qualquer indivíduo está exposto e tem chance de se infectar pelo HIV, estando englobados nessa perspectiva, além dos fatores epidemiológicos, os fatores biológicos, sociais, políticos e comportamentais.³

O preservativo é apontado como medida mais eficaz e preconizada para o controle de infecção por via sexual. Em estudo realizado, no Rio de Janeiro, a principal variável associada à presença de doenças sexualmente transmissíveis foi o uso infrequente do preservativo.⁴

Sendo assim, traçamos como problema a ser estudado: quais são os fatores e condições que favorecem ou não a utilização do preservativo entre homens que fazem sexo com homens (HSH), jovens adultos, frequentadores de boates destinadas ao público de lésbicas, gays, bissexuais e travestis (LGBT) no Município do Rio de Janeiro?

O processo de disseminação da epidemia tem diferentes impactos nas populações, identificar e reconhecer suas diferenças e especificidades tornam-se ações imprescindíveis na construção de políticas direcionadas aos grupos mais vulneráveis.

Objetivo: Descrever os fatores que estão associados ou não a utilização do preservativo entre HSH, jovens adultos, frequentadores de boates LGBT no Município do Rio de Janeiro?

Descrição metodológica: Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de natureza quanti-qualitativa. Realizada em Boates LGBT do município do Rio de Janeiro, por se tratar

I. Enfermeiro graduado pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Especializando pelo programa de residência em saúde do adolescente do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e em sexualidade humana pela Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Vinicius-fonte@hotmail.com

II. Enfermeira graduada pela UVA. Especializando em Saúde Pública e PSF da Universidade Gama Filho (UGF). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Carina_prince@hotmail.com

III. Enfermeira graduada pela UVA. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Nathy-barcellos@hotmail.com

IV. Doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ. Enfermeiro. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem (FACENF) da UERJ e Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mtadeu@uva.br

V. Doutoranda em Bioética pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Enfermeira. Professora Assistente da FACENF-UERJ e do Curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Cristiane.costa@ig.com.br

de um espaço de socialização dos jovens HSH, onde as pessoas tendem a não esconder sua sexualidade e estariam mais aptos a este tipo de abordagem.

Os sujeitos selecionados para compor o estudo foram os HSH, terminologia que abrange uma variedade de identidades sexuais, inclusive, aquelas pessoas que não se identificam sexualmente como gays ou homossexuais.⁵ A faixa etária estabelecida para compor o estudo foi de 18 a 24 anos, considerando também que, devido a aspectos legais, é proibida a entrada de menores de 18 anos em boates no Brasil. Somente foram selecionados aqueles que afirmaram ter se relacionado sexualmente com homens.

Os dados foram coletados utilizando um questionário anônimo, com perguntas abertas e fechadas, seguindo a agenda de festas das casas noturnas mais frequentadas pelo público LGBT, durante os finais de semana do mês de outubro de 2012. Foram 220 entrevistados, selecionados aleatoriamente, na fila de espera que antecede a entrada na boate.

Com base nos aspectos éticos, o estudo está em conformidade com as normas do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – Brasil, que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Tendo parecer sob CAAE 07285912.4.0000.5291 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida, as entrevistas foram realizadas após leitura, esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados em frequência simples e percentual total para análise quantitativa com auxílio do software Epiinfo e, sob a perspectiva qualitativa utilizamos a grelha de análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: A maioria dos entrevistados possuíam 20 anos de idade (21,4%); consideravam-se gays (38,7%); católicos (31,8%); trabalhavam (70%); possuíam renda familiar entre 3 a 5 salários mínimos (31,4%); cursavam ensino superior (50,9%); não estavam em um relacionamento estável (71,8%).

Quanto a utilização do preservativo, 79,5% fazem sexo oral sem proteção, 34,5% não utilizaram na primeira relação e 26,4% não utilizaram na última.

Com relação aos fatores que estão associados ao não uso do preservativo, ou uso infrequente, emergiram as seguintes categorias, sexo oral: incômodo, seguido pela diminuição do prazer, sabor do preservativo, confiança no parceiro e a não percepção de risco; Primeira relação sexual: falta de experiência e/ou conhecimento, ao momento, esquecimento/não ter e a confiança no parceiro; Última relação sexual: Confiança no parceiro, momento, preferência pessoal e esquecimento/não ter.

Quanto aos fatores que estão associados ao uso do preservativo emergiram as seguintes categorias, sexo oral: prevenção de DST/Aids, seguido pelo prazer; Primeira relação: prevenção de DST/Aids, a falta de confiança e a imposição do parceiro; Última relação: prevenção de DST/Aids, falta de confiança no parceiro e outros.

Conclusão: Os resultados apontam que a maioria dos entrevistados não utilizaram preservativo no sexo oral, primeira relação e última relação sexual devido ao incômodo, falta de experiência/conhecimento e confiança respectivamente, quanto a sua utilização o fator associado é a prevenção de doenças. Conclui-se que são necessárias ações, principalmente, no ambiente escolar a fim de evitar que o abandono do uso do preservativo esteja associado à falta de conhecimento e experiência dos sujeitos, quanto aos demais fatores é preciso que sejam estimuladas de prevenção nos espaços de socialização destes público, com distribuição de folders, preservativos, alocação de banners e materiais informativos.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS/DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

2. Costa TL. As representações sociais acerca das pessoas com HIV/AIDS entre enfermeiros: um estudo da zona muda [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2007.
3. Ayres JCRM. HIV/Aids e abuso de drogas entre adolescentes: vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas. São Paulo: Casa Edição; 1996.
4. Cruzeiro ALS, Souza LDM, Silva RA, Pinheiro RT, Rocha CLA, Horta BL. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15 (suppl 1):1149-58.
5. Unaid. Action framework: universal access for men who have sex with men and transgender people. Geneva: Unaid, 2009.

Descritores: Preservativos; comportamento sexual; homossexualidade masculina.

Área temática: Saúde e qualidade de vida.